

## NOVOS ESTADOS

## Criação do Estado do Triângulo divide mineiros



Santa Cruz, ficção em terras da Bahia

## SANTA CRUZ

## A Bahia se une contra a divisão

Do Correspondente

Salvador — O projeto de divisão da Bahia, de autoria do deputado federal Fernando Gomes (PMDB-BA), também conhecido no folclore da política baiana como "Fernando Cuma", não agrada nem mesmo à população da região Sul, a mais rica do estado, que passaria a ser o "sustentáculo econômico" do que seria o estado de Santa Cruz. Prefeitos das regiões, entidades de diversos segmentos da sociedade estão bombardeando o projeto, que na prática representa, na opinião do governador Waldir Pires, a criação de dois estados pobres.

Pelo projeto, o estado de Santa Cruz ficaria com um território que se estenderia do Atlântico ao sudoeste, englobando áreas de posições culturais inteiramente diferentes. Começando pelo município de Valença até o extremo Sul, uma longa faixa do litoral balano, se concentram as terras mais férteis, onde se produz cacau, seringueira, cravo, guaraná e pecuária de corte. Apesar disto, a arrecadação de ICM desse território não representa hoje mais que 20 por cento do estado. A Bahia, se dividida, ficaria resumida à região nordeste e ao recôncavo, que praticamente só produz seca.

De todos os cantos partem manifestações contra a divisão. O presidente da Assembleia Legislativa, Coriolano Sales (PMDB), decidiu criar uma Comissão Especial de Defesa da Bahia, que permanecerá de vigília durante o recesso da Assembleia. A comissão deflagrou um movimento para recolher assinaturas de 500 mil pessoas interessadas na manutenção da integridade da Bahia, para fundamentar emenda popular que será apresentada à Assembleia Nacional Constituinte.

## PRESSÃO

A emenda popular contra a divisão será apresentada após o parecer da Comissão de Sistematização, prevista para 25 de julho. Enquanto isto não acontece, os deputados e senadores baianos vão se empenhando para que o projeto tenha parecer desfavorável. Este é o caso, por exemplo, do senador Luiz Viana Filho, um dos mais revoltados com a tese de divisão da Bahia.

"O que está faltando na Constituinte são lideranças. Veja o caso da Bahia: temos um líder do governo na Constituinte (deputado Carlos Santana, PMDB-BA) e nosso estado está ameaçado de divisão" — observa Luiz Viana, que não concorda com o ponto de vista de Fernando Gomes, para quem a criação do estado de Santa Cruz seria uma represália ao abandono em que os governos estaduais tem relegado a região Sul, que responde por quase toda a totalidade do cacau exportado pelo País.

## ABANDONO

Jorge Hage Sobrinho (PMDB-BA) admite que na região Sul existe um sentimento contra o abandono a que ela vem sendo submetida ao longo dos anos, na aplicação dos recursos pelo governo estadual: "O remédio para esse vago sentimento popular de discriminação, contudo, não é a separação. Ao contrário, é a integração da região cacauzeira com maior participação no governo e na política estadual" — salientou.

O governador Waldir Pires já mobilizou o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, que prometeu empenho para impedir a criação do estado de Santa Cruz. Pires garante que "nenhuma força será capaz de dividir a Bahia". Na última quinta-feira, quando foi comemorado mais um aniversário de Independência da Bahia (2 de julho), o governador fez um inflamado discurso no Jardim do Campo Grande contra a divisão e foi muito aplaudido.

ROGERIO PERES  
Correspondente

Belo Horizonte — Ser mineiro ou das Minas Gerais, como dizia o escritor Guimarães Rosa, é segundo os estudiosos da mineiridade um estado de espírito e não um acidente. Explicam eles que há "mineiros" que nasceram em outros estados, regiões ou países ao mesmo tempo que existe gente que nunca chega a ser um verdadeiro filho de Minas, mesmo tendo nascido em um dos 722 municípios do Estado e tenha sido registrado em cartório como tal. Daí, não ser novidade, que no Triângulo Mineiro, no Sul de Minas, na Zona da Mata, principalmente na região de Juiz de Fora, ou no Norte de Minas, na área da Sudene, surjam desejos e movimentos separatistas. Como agora, na Constituinte, onde ganha corpo a criação do Estado do Triângulo, que teria também a região do Alto Paranaíba.

Se há milhares de mineiros querendo a separação do Triângulo ou no Alto Paranaíba, existem também ferrenhos adversários da idéia e que nem querem ouvir falar nela. Um deles é o governador Newton Cardoso, que recentemente recebeu prefeitos do Triângulo, muitos do PDS e deixou claro que são todos mineiros e aproveitou para dizer que Minas é "indivisível". Ou como o presidente da Comissão de Sistematização da nova Constituição, senador Afonso Arinos, que usou a ironia para deixar clara sua posição nessa briga de mineiros:

— "Seria duro demais deixar de ser mineiro e passar a ser Triangulino a esta altura da vida. Eu me transformaria numa figura geométrica", teria dito o senador que é mineiro do Triângulo e que vive entre Brasília e o Rio de Janeiro.

Há ainda quem vá mais longe nas brincadeiras e diga que a melhor maneira de acabar com a velha intenção de separar o "nariz" do mapa mineiro (o Triângulo tem a forma de um nariz no mapa das Gerais) de Belo Horizonte e do resto do Estado, é só perguntar aos defensores da idéia qual será a capital do novo estado: Uberaba ou Uberlândia? Tudo porque a rivalidade entre as duas cidades, próximas com quilômetros uma da outra, é tão grande que a simples possibilidade de uma delas vir a ser capital e a outra simples município do novo Estado já cria ódios e reacende ressentimentos antigos. E para os menos bravos, a resposta é que para não magoar ninguém e nem aumentar rivalidades, a capital ficará em Araxá, estância hidromineral.



Triângulo, hoje uma parte de Minas Gerais

Se muita gente brinca ou não leva a sério a proposta de separação, o autor do projeto, deputado Francisco Humberto, do PDT, a defende com garra e garante que já está passando da hora de ser feita. Ele explica que o Triângulo já fez parte do território de São Paulo, de Goiás e agora quer ser independente pois tem muito pouco em comum com o restante do Estado e pode, viver melhor que atualmente. Alega Chico Humberto que o Triângulo não é atendido em suas necessidades e que a Comissão de Sistematização vai acabar acatando não só a vontade da maioria da população da região como de outras regiões brasileiras, onde se pretende também criar novos Estados.

Uma das razões mais fortes dos separatistas do Triângulo Mineiro é justamente a economia: região rica, de pecuária e agricultura fortes, com fábricas e empresas de expressão, tem uma arrecadação de ICM alta e só com a Souza Cruz, por exemplo, o governo arrecada mais em impostos que o governo de Sergipe. Segundo dizem os "triangulinos", Uberlândia e Uberaba são cidades importantes e com vida própria, sendo mais ligadas pela proximidade geográfica e outras a São Paulo e até Goiás. A influência de São Paulo sobre o Triângulo é fortíssima e desde o sotaque

até as preferências por clubes ou circulação de jornais e revistas são mais para paulista que para mineiro.

Dados fortes mesmo tem o professor Paulo Paiva, do Centro de Estudos de Desenvolvimento e Planejamento Regional — Cedeplar — da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais para argumentar que Minas não pode perder o Triângulo por razões sociais, políticas, históricas e econômicas. Ele afirma que a região tem uma arrecadação superior a dez por cento do produto interno mineiro ou o valor que deverá custar o novo estado do Triângulo, cerca de três milhões de dólares.

Mas aqueles que defendem a separação, argumentam como o deputado Homero Santos, do PFL de Minas, que toda a região contribui com 30 por cento do orçamento global de Minas e que o retorno acaba não sendo o desejado. O que motivou agora, mais que nunca, o movimento pela criação de um novo Estado. Ele vai além e diz que desde o governo Francelino Pereira, do PDS, não se fez nenhuma grande obra por lá. Meus adversários garantem que ele se esquece dos investimentos que são feitos seguidamente e citam a construção da hidrelétrica da Ponte como exemplo de grande obra atual.

Dois prefeitos, am-

## Homero: a região é rica

vice-presidente da Câmara dos Deputados, Homero Santos, natural da cidade de Uberlândia, defende a criação do Estado do Triângulo, sob o argumento de que "podemos perfeitamente caminhar com nossas próprias pernas".

Homero Santos observa que o Triângulo Mineiro é uma região muito rica, especialmente no que diz respeito à produção agropecuária, e se beneficiaria muito com a separação do resto do Estado. Ressalta, porém, que "eu não tenho nada contra o restante do Estado de Minas, podemos conviver muito bem, mas temos direito à nossa independência".

O problema, segundo Homero Santos, é que o mineiro do Triângulo está cansado de passar de mão em mão: primeiro, dos paulistas, depois dos goianos e, finalmente, dos mineiros. Ele, por exemplo, brinca que "eu sou mineiro por acaso, por-



Homero Santos

que o triângulo não era mineiro, era goiano". Mas completa, em seguida: "Isso não tem importância, não vamos deixar de ser mineiros, seremos mineiros do Triângulo".

A capital, Homero Santos defende que seja Araxá. Esta seria uma forma de evitar a disputa entre Uberlândia e Uberaba e, depois, Araxá é uma cidade histórica, com todas as condições para a instalação do governo.

bos do PMDB, de cidades rivais, Zaire Resende, de Uberlândia e Wagner Nascimento, de Uberaba, concordam pelo menos em um ponto: ambos são contra a divisão de Minas. Zaire, de Uberlândia, diz que o gasto com um novo Estado vai ser igual ao de uma Ferrovia Norte-Sul, breçada pelo alto investimento. Wagner Nascimento concorda e vai além dizendo que a região tem força suficiente para se impor e que é bem atendida pela administração estadual, sediada em Belo Horizonte.

Discussões econômicas à parte, há uma grande preocupação política pois os separatistas estão colhendo assinaturas e vão ultrapassar fácil a casa de um milhão de simpatizantes. O movimento está forte segundo o empresário Nei Junqueira e até já há uma agência encarregada de fazer uma grande campanha publicitária.

E mais: a perda maior seria a da redução da bancada federal de Minas na Câmara dos Deputados e o novo Estado ter uma representação insignificante. O lobby dos contra a separação está montado e também o daqueles que desejam a divisão. Até a decisão, muito mineiro vai deixar seu tradicional recato e comediamento na hora da argumentação, sem perder a condição de nascido em Minas.

Na prática, os deputados mineiros já agiram: Agostinho Patrus, do PFL, encaminhou um documento com 61 assinaturas ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, mostrando porque Minas não deve ser separada.

No documento os deputados mostram que o Triângulo e parte da região do Alto Paranaíba e ainda parte da região Noroeste pretendida pelos triangulinos tem 133 mil metros quadrados e mais de dois milhões de habitantes. Mostram ainda que não há razão para maiores reclamações pois a região recebe importantes empreendimentos do Estado no setor viário. No desenvolvimento agropecuário com 57 por cento da área cultivada do Estado; no industrial com o pólo petroquímico e no hidroelettrico com 81 por cento da energia produzida em quatro das cinco maiores usinas de Minas e ainda no ICM que equivale a 12,5 por cento da arrecadação e tem um retorno de 15,3 do bolo do Estado.

Os 61 deputados querem que tanto Ulysses como o senador Afonso Arinos com base nos argumentos somente permitam o prosseguimento dos projetos de redivisão territorial depois de ouvidas as assembleias legislativas estaduais dos estados envolvidos.